

GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Beatriz Batista de Oliveira¹
Adriana Leite Torres de Oliveira²
Edinete Braga Tavares³
Marta Danielly Jales Elias⁴
Marta Lúcia Nunes⁵

INTRODUÇÃO

O estudo de Língua Portuguesa possibilita aos alunos a oportunidade de tornarem-se sujeitos capazes de construir ou se posicionarem criticamente a partir do seu desenvolvimento da leitura e escrita construído no ambiente escolar. Do mesmo modo, o docente torna-se responsável em mediar essa formação para os alunos, de maneira que, deve levar estratégias de leituras que conquiste ou que chame atenção do aluno. Em meios a essas estratégias, consideramos que os gêneros textuais, dentre eles, o estudo da crônica possibilita ao aluno uma identificação de modo imediato, por ser um gênero pequeno e por se tratar de situações descritas no cotidiano.

Partindo disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância da leitura e escrita a partir da perspectiva do gênero textual crônica, visando sobretudo a relevância da reescrita que possibilita ao aluno a prática da produção textual, desse modo, torna-se hábito a descrever situações vividas em seu cotidiano. Marcuschi (2008,p.218) enfatiza que “O trabalho de escrita é também um trabalho de reescrita. O processo de produção deve-se ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões.” Assim, o trabalho baseou-se nas ideias de alguns teóricos dentre eles, Perisse (2002), Marcuschi (2008), Lunkes e Glasser (2014), como também no relato de experiência vivenciado pelos residentes na Escola Municipal Terezinha Garcia Pereira, mediante a oficinas propostas pela Olimpíada de Língua Portuguesa que proporcionou aos alunos o conhecimento do gênero estudado, a prática da elaboração de textos e o aperfeiçoamento através da reescrita.

Dessa forma, percebemos que o estudo da leitura e escrita realizado de maneira prazerosa para o aluno torna o ensino e o aprendizado produtivo, nesse sentido, os estágios contribuíram para o aperfeiçoamento, e sanaram tais dificuldades elencadas durante as aulas de Língua Portuguesa. Como também possibilitou a seleção de um aluno na etapa estadual do concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa.

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, anabeatrizbatistaa5@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba/PB, adrianaleitertorres@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, edinetetavares10@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, martajales2018@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - PB, ma68lu@hotmail.com;

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como sujeitos alunos da escola Municipal Terezinha Garcia Pereira, pertencente a rede municipal de Brejo do Cruz/PB, a instituição é vinculada ao Programa Residência Pedagógica (PRP). Além das contribuições da experiência de campo, o presente trabalho baseou-se também nas concepções teóricas de Perisse (2002) , Baktin(1981) Lunkes e Glasser (2014), que abordam a temática da leitura e escrita.

LEITURA E ESCRITA NA PERSPECTIVA DO ESTUDO DA CRÔNICA

Observando umas das grandes dificuldades encontradas nas salas de aulas, percebe-se que a leitura e escrita são aspectos que precisam de um trabalho intensivo e contínuo no ambiente escolar. A falta de leitura acarreta problemas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, pois a mesma ajuda no processo de aprimoramento da linguagem do discente.

Para a produção escrita na escola, o problema passa pela significação da linguagem e a polissemia de sentido, enquanto podemos ver que o mais importante na tarefa de entender o texto não está no reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-lo dentro de uma contextualização de fato, compreendendo sua colocação numa forma enunciada, de modo particular e individual. (BAKHTIN, 1981, p.93)

Partindo do presuposto que, a leitura e escrita ajuda ao aluno a desenvolver competências para torná-lo um sujeito social, crítico e reflexivo, desse modo, a leitura não deve ser somente realizada de maneira decodificada, mas que possibilite ao aluno a interação e compreensão daquilo que está sendo lido. Segundo Perisse (2002, p.24) “Lendo, estamos apostando na construção de nós mesmos, e, por conseguinte, também da nossa expressão verbal e escrita.”

O que se percebe, é que, é preciso um ensino voltado para os gêneros textuais que possibilitem aos alunos o interesse para sanar e desenvolver sua capacidade de relacionar-se com as diversas situações do cotidiano, trabalhando dessa forma a capacidade de desenvolver a oralidade e escrita. Para isso:

É preciso, então motivar os alunos proporcionando atividades que ampliem seu conhecimento, despertá-los para o prazer de ler reconhecendo-os como seres capazes de refletir e agir de forma positiva, visando o crescimento de seu desempenho com o outro. Criando, desse modo, situações para inserir seus alunos no mundo da leitura, como, por exemplo, mostrar as imagens do texto lido, dar entonações para cada leitura (suspense, emoção, diversão, etc.), fazendo dessa maneira com que a leitura se transforme numa prática prazerosa e divertida. (LUNKES & GLASSER, 2014, p. 07)

Desse modo, entende-se que o trabalho com a leitura e escrita em sala de aula deve partir da diversidade dos estudos com os gêneros textuais para que os alunos possam conhecer os gêneros com os quais eles se identificam, possibilitando assim o desenvolvimento do gosto pela leitura e produção textual.

Dentre a diversidade de gêneros textuais que possibilitam ao professor perspectivas em que possa adentrar no meio social, cultural do aluno, o gênero crônica, tem uma maior proximidade com a realidade do aluno. Segundo Lunkes e Glasser (2014, p. 09) “A crônica é um exemplo de gênero textual, que facilmente conquista o público, aproximando-se do leitor, através da forma pela qual narra os acontecimentos. Apresenta poucos personagens, pode ser apresentada com tom de ironia, reflexão, humor, crítico ou informativo.”

Considerando essa afirmação, podemos dizer que a crônica por ser caracterizada como um texto curto, que retrata acontecimentos reais, tornando-se apreciada por apresentar facilidade de interpretação e reflexão na construção do posicionamento crítico do aluno.

No tópico seguinte, apresentaremos de maneira detalhada o passo a passo de uma experiência vivenciada pelos residentes em uma turma de 8ª ano de ensino fundamental II sobre o trabalho da leitura e escrita na sala de aula, a partir do trabalho com o gênero textual crônica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desejando contribuir para amenizar as dificuldades encontradas na sala de aula por grande parte dos alunos, da leitura e escrita, foi realizado um trabalho na escola Terezinha Garcia Pereira, pertencente a rede municipal de ensino de Brejo do Cruz, o trabalho foi coordenado pelos residentes atuantes na referida escola em uma sala de ensino fundamental II, precisamente no 8ª ano, durante as oficinas em preparação para a Olimpíada de Língua Portuguesa do decorrente ano, a fim de aperfeiçoar ou sanar as dificuldades tidas pela maioria dos alunos, como a leitura e escrita.

Dessa forma, durante o primeiro semestre os residentes trabalharam juntos com os alunos essas dificuldades através da produção textual e da leitura de crônicas, o trabalho aconteceu da seguinte maneira, a cada semana era realizada uma oficina sobre o gênero textual crônica, dessa forma, o primeiro passo em cada oficina era conhecer a bibliografia do autor, em seguida era apresentada o título da crônica a ser estudada através de um debate sobre as expectativas dos alunos a cerca do tema, e posteriormente era realizada uma leitura silenciosa e compartilhada do texto.

Dentre algumas oficinas, foi pedido para que os alunos escolhessem um parágrafo em que o cronista conseguisse mexer com a emoção deles, a partir disso, os alunos tomavam um interesse e apreciação pela leitura. Após serem trabalhadas algumas crônicas de diversos autores, a exemplo da “Última crônica” de Fernando Sabino, deu-se início a etapa de produção e reescrita dos textos, com a temática proposta “O lugar onde vivo” com objetivo de relacionar os textos estudados com o meio social em que o aluno esta inserido.

Na última oficina realizada pelos alunos, foi pedido que os mesmos observassem e fotografassem as cenas e situações pitorescas da cidade a fim de retratar por meio da escrita os valores e vivências culturais da cidade.

Por último, os alunos se submeteram ao concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa, através da produção textual crônica com o tema “O lugar onde vivo”, para concorrerem a prêmios em nível nacional.

Percebemos que durante o primeiro semestre, através do estudo intensivo da leitura e escrita através do gênero textual crônica, que os alunos obtiveram um avanço significativo, pois na medida em que produziam os textos, apresentavam a turma e em seguida realizavam a

reescrita a partir das observações feitas pelos residentes, desse modo, percebemos também que os discentes aderiram a proposta apresentada e trabalhada por se esforçarem nas discursões e produções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto nesse estudo, a partir da sequência didática do trabalho com o gênero textual crônica que possibilitou aos alunos um conhecimento mais amplo acerca do gênero, percebemos que a leitura e escrita trabalhada de maneira criativa, através do conhecimento de vários cronistas, produções e reescritas, propociona ao aluno o aperfeiçoamento em termos de escrita e leitura. Sobre isso elencamos a relevância das sequências didáticas que ocorreram e percebemos as diferenças nas produções dos alunos, em relação as suas primeiras, como enriquecimento do vocabulário, coerência e coesão na escrita, o hábito da leitura pontuada e construção de ideias centradas no tema, mostrando que a maioria da turma melhorou as habilidades de leitura e escrita.

Em resposta disso a crônica escrita por um dos alunos foi selecionada para etapa municipal e depois para etapa estadual do Concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa, que tem por finalidade o incentivo e aperfeiçoamento da leitura e escrita dos discentes. Consideramos que esses concursos de produções textuais apresentam a importância por proporcionarem ao alunos reconhecimentos em termos de valorização de suas produções.

Desse modo, percebemos que se o aluno desenvolver a habilidade de leitura e escrita, ele não terá dificuldades em se posicionar diantes das situação encontradas em seu dia-a-dia, as quais exigem criticidade de um bom leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, constatamos que o estudo de Língua Portuguesa deve ser norteado não apenas através de estudos gramaticais, aulas expositivas e exercícios do livro didático, mas também a partir de trabalhos utilizando gêneros textuais, como as memórias literárias, poemas, documentários e crônicas, fazendo com que os alunos possam construir seu próprio saber e desenvolvam as habilidades de discutir e compreender diversos temas e apresentá-los de maneiras diversificadas utilizando a leitura e escrita, sem deixar de lado a gramática que pode ser estudada de forma contextualizada.

Destacamos também que a utilização do gênero textual crônica possibilita aos alunos mostrarem a sua cultura e aprenderem um pouco das outras culturas na medida em que escrevem a sua realidade e as suas vivências aproximando o leitor de um meio social que muitas vezes não conhece, ou que considera que está muito longe de sua realidade. Assim percebemos que através da leitura e escrita, desenvolvemos muitas habilidades, mas também criamos laços entre povos e culturas diferentes.

Com isso, a partir das experiências vivenciadas, utilizando o gênero textual crônica com os alunos do 8ª ano do ensino fundamental II percebemos a importância de se trabalhar este gênero buscando desenvolver além da leitura e da escrita, a oratória, enriquecimento literário e vocabulário diversificado, não desconsiderando os desejos e anseios que norteiam a construção das obras literárias.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

LUNKES, Lurdes Maria; GLASSER, Adriane Elisa, Os desafios de escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. **A crônica como ferramenta para formação de leitores**. Paraná, 2013, vol.1.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção Textual. **Análise de Gênero e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.

PERISSE, Gabriel. Entrevista. **Tantas Palavras**.2002. Disponível em: http://www.tantaspalavras.com.br/gabriel_Perisse.php.acesso em 27 de Março. 2017.